

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

JOÃO BATISTA DE CARVALHO JUNIOR

**O PODER DO JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – UMA
ANÁLISE DA COLUNA DA UOL SOBRE O EX-PRESIDENTE DO
BRASIL NA PRÉ-PANDEMIA**

**FERNANDÓPOLIS
2025**

JOÃO BATISTA DE CARVALHO JUNIOR

**O PODER DO JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – UMA
ANÁLISE DA COLUNA DA UOL SOBRE O EX-PRESIDENTE DO
BRASIL NA PRÉ-PANDEMIA**

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos

**FERNANDÓPOLIS
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO BATISTA DE CARVALHO JUNIOR

**O PODER DO JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS – UMA
ANÁLISE DA COLUNA DA UOL SOBRE O EX-PRESIDENTE DO
BRASIL NA PRÉ-PANDEMIA**

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Profa. Andresa Caroline Lopes de Oliveira

Fundação Educacional de Fernandópolis

Prof. Getúlio de Souza Lima

Fundação Educacional de Fernandópolis

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, com um carinho especial à memória do meu pai, cuja presença permanece viva em cada passo que dou. Embora sua ausência física doa profundamente, seu legado de força, integridade e amor eterno é a luz que guia meus dias. Foi ele quem me ensinou, mesmo sem palavras, o valor da coragem diante das dificuldades e a importância de nunca desistir. A vocês, meus pais, agradeço por terem sido meu porto seguro a minha base e meu conforto. Este trabalho é um tributo a esse amor que transcende o tempo, um reconhecimento silencioso, porém imenso, da influência indelével que marcaram minha vida e me impulsionam a seguir, sempre.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço profundamente aos meus pais, que foram a base sólida e o suporte indispensável durante toda essa jornada. Seu amor, incentivo e sacrifício tornaram possível a realização deste trabalho e me ensinaram o verdadeiro valor da dedicação e da perseverança.

Aos meus amigos, agradeço pela companhia, pelo apoio incondicional e pelas palavras de motivação nos momentos em que a caminhada parecia mais difícil. Vocês foram fundamentais para manter meu equilíbrio e minha inspiração.

Manifesto minha gratidão à instituição de ensino, que proporcionou um ambiente rico em conhecimento, desafios e oportunidades, essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, agradeço com muito respeito e admiração ao meu orientador, cuja orientação precisa, paciência e expertise foram decisivas para a estruturação e o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para que este projeto se concretizasse com qualidade e rigor acadêmico.

“A era digital é um teste para nossa capacidade de discernir entre o que é real e o que é ilusório.”
(Yuval Noah Harari)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o poder do jornalismo no contexto das redes sociais, analisando como essas plataformas digitais transformaram a forma de produzir, disseminar e consumir informação. O jornalismo, historicamente responsável por informar a sociedade e garantir a transparência dos fatos, encontrou nas redes sociais tanto uma oportunidade para ampliar seu alcance quanto um desafio frente à rapidez e à democratização da comunicação. As redes sociais, ao oferecerem um espaço aberto e instantâneo para a circulação de conteúdo, modificaram a dinâmica tradicional da informação, colocando o jornalismo diante da necessidade de se reinventar para manter sua credibilidade e relevância. A pesquisa explora o impacto dessas plataformas na construção da opinião pública, destacando a cobertura do colunista da UOL notícias, Eduardo Sakamoto, em momento pré-pandemia do ex-presidente do Brasil: Jair Bolsonaro.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, redes, desinformação, pandemia.

ABSTRACT

This work aims to investigate the power of journalism in the context of social media, analyzing how these digital platforms have transformed the way information is produced, disseminated, and consumed. Journalism, historically responsible for informing society and ensuring the transparency of facts, has found in social media both an opportunity to expand its reach and a challenge in the face of the speed and democratization of communication. Social media, by offering an open and instantaneous space for the circulation of content, has modified the traditional dynamics of information, placing journalism before the need to reinvent itself to maintain its credibility and relevance. This research explores the impact of these platforms on shaping public opinion, highlighting the coverage by UOL news columnist Eduardo Sakamoto during the pre-pandemic period of former Brazilian president Jair Bolsonaro.

KEYWORDS: Journalism, networks, disinformation, pandemic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. O JORNALISMO E FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA	11
1.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO	11
1.2 JORNALISMO, OPINIÃO PÚBLICA E DEMOCRACIA.....	11
1.3 AS TRANSFORMAÇÕES MIDIÁTICAS: DO IMPRESSO AO DIGITAL	11
2. TRAJETÓRIA DE LEONARDO MORETTI SAKAMOTO	13
2.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O JORNALISMO	15
3. ANÁLISE DO DISCURSO DA COLUNA UOL PRÉ-PANDEMIA	17
3.1 CATEGORIAS DE PERTINÊNCIA	17
3.2 COLUNA DE LEONARDO SAKAMOTO	17
3.3 ANÁLISE COLUNA	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Desde a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, no século XV, o jornalismo tem exercido um papel central na sociedade, consolidando-se como instrumento fundamental para a formação da opinião pública e a sustentação dos processos democráticos. Essa função foi destacada por Walter Lippmann em sua obra *Public Opinion* (1922), quando afirmou que “a imprensa é a guardiã da democracia”, ressaltando a responsabilidade dos veículos jornalísticos na divulgação de informações verídicas e na fiscalização do poder público. Ao longo dos séculos, o jornalismo evoluiu, acompanhando as mudanças tecnológicas e sociais, até encontrar-se, na contemporaneidade, diante de uma nova revolução provocada pelo surgimento das redes sociais.

As redes sociais configuram um ambiente digital que democratizou a produção e a circulação de conteúdos informativos, permitindo que indivíduos e grupos, antes marginalizados nos meios tradicionais, tenham voz ativa na esfera pública. Essa transformação amplia o acesso à informação e promove um engajamento mais direto do público, porém, também traz à tona desafios inéditos, como a rápida disseminação de notícias falsas, a fragmentação do público e a polarização social. O teórico Marshall McLuhan, em *Understanding Media* (1964), já alertava para o impacto dos meios de comunicação ao afirmar que “o meio é a mensagem”, indicando que as características do canal influenciam a percepção e o significado do conteúdo transmitido. No caso das redes sociais, essa mensagem se traduz em uma comunicação instantânea, viral e muitas vezes desprovida de filtros tradicionais.

Diante desse cenário, o jornalismo profissional se vê diante da necessidade imperativa de se reinventar, buscando estratégias que aliem a agilidade na produção e disseminação de notícias à rigorosa verificação dos fatos e ao compromisso ético. O poder do jornalismo nas redes sociais não reside apenas na capacidade de atingir um público vasto e diversificado, mas também na sua função de filtrar, contextualizar e dar credibilidade à informação, atuando como baluarte contra a desinformação.

Este trabalho propõe analisar, de forma crítica e contextualizada, a dinâmica do jornalismo nas redes sociais, seus impactos na construção da opinião pública e os desafios que esse novo ambiente impõe à prática jornalística. Para isso definimos como nosso objeto de estudo a análise da coluna do jornalista Leonardo Sakamoto durante o período pré-pandemia do ex-presidente da república Jair Bolsonaro.

Vamos dividir a monografia em 3 partes. No primeiro capítulo iremos abordar o jornalismo e seu papel na formação da opinião pública, da sua história impressa até agora na contemporaneidade do digital. No 2º capítulo vamos traçar o caminho do Jornalista Leonardo Sakamoto para termos a compreensão de onde parte a notícia e suas motivações. Por fim, no 3º capítulo, iremos trazer uma análise de 2 colunas do jornalista para definirmos seus pontos de partida como intenção comunicativa do articulista e seus pontos de vista, por meio de uma análise do discurso, sobre suas produções nesse período.

1 – O JORNALISMO E A FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

1.1 – ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO JORNALISMO

O surgimento do jornalismo está intrinsecamente ligado à invenção da imprensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg, em meados do século XV. A partir desse marco, a comunicação escrita deixou de ser privilégio de poucos e passou a atingir um público cada vez mais amplo, configurando uma das maiores revoluções culturais da humanidade. A imprensa possibilitou a circulação de ideias, a difusão de informações e o fortalecimento de debates públicos que, ao longo dos séculos, moldaram a sociedade moderna. Nos séculos XVII e XVIII, com o advento dos periódicos regulares na Europa, o jornalismo consolidou-se como prática social organizada, assumindo o papel de registrar acontecimentos e oferecer interpretações sobre a realidade. Ao lado de transformações políticas, como a ascensão do Iluminismo e o desenvolvimento dos ideais democráticos, o jornalismo se firmou como instrumento de crítica e de participação cidadã.

1.2 – JORNALISMO, OPINIÃO PÚBLICA E DEMOCRACIA

A relação entre jornalismo e opinião pública é objeto de reflexão desde o início do século XX. Walter Lippmann, em sua obra *Public Opinion* (1922), destacou que os cidadãos não têm acesso direto à totalidade da realidade social, dependendo da imprensa para a construção de imagens mentais sobre o mundo. O autor afirma que: “A imprensa é a guardiã da democracia, pois atua como filtro essencial entre os acontecimentos e a opinião pública” (LIPPMANN, 1922, p. 31).

1.3 – AS TRANSFORMAÇÕES MIDIÁTICAS: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Ao longo da história, o jornalismo acompanhou o avanço dos meios de comunicação. O rádio e a televisão, no século XX, revolucionaram o acesso à informação, tornando-a mais imediata e ampla. Entretanto, como observa McLuhan (1964), cada novo meio não substitui integralmente o anterior, mas o ressignifica, adaptando seus conteúdos e linguagens. Para o autor, “o meio é a mensagem” (MCLUHAN, 1964, p. 13), isto é, a forma pela qual a informação

circula influencia diretamente a maneira como ela é percebida e interpretada pelo público.

Com a popularização da internet no final do século XX e o surgimento das redes sociais no início do século XXI, o jornalismo adentrou um novo paradigma comunicacional. Esse ambiente digital ampliou a circulação de informações e democratizou a produção de conteúdo, permitindo que vozes antes marginalizadas conquistassem espaço na esfera pública. No entanto, ao mesmo tempo, trouxe consigo novos dilemas: a proliferação de notícias falsas, a fragmentação do público e o acirramento da polarização social. Como afirmam Wardle e Derakhshan (2017, p. 5), “a desordem informacional tornou-se um dos principais desafios da contemporaneidade, exigindo respostas que envolvem não apenas os jornalistas, mas toda a sociedade”.

2. TRAJETÓRIA DE LEONARDO MORETTI SAKAMOTO

Leonardo Moretti Sakamoto nasceu em 11 de abril de 1977, na cidade de São Paulo (SP). Desde cedo demonstrou grande interesse por temas ligados à justiça social, política e comunicação, o que o levou a construir uma trajetória marcada pelo comprometimento com os direitos humanos e pela busca constante de um jornalismo ético e transformador. Formado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP), Sakamoto também se dedicou à pesquisa acadêmica, tornando-se doutor em Ciência Política pela mesma instituição. Sua formação sólida contribuiu para que desenvolvesse uma visão crítica e humanista sobre os acontecimentos sociais e políticos do Brasil e do mundo. Durante sua carreira, trabalhou em diversos veículos de comunicação, cobrindo temas complexos e muitas vezes delicados, como conflitos armados e violações de direitos humanos. Atuou como correspondente em países que enfrentaram longos períodos de instabilidade, entre eles Timor Leste, Angola e Paquistão, sempre com o propósito de dar visibilidade às populações afetadas pela guerra e pela desigualdade.

Além do trabalho como repórter, Leonardo Sakamoto tem uma forte ligação com o ensino e a formação de novos jornalistas. Foi professor de Jornalismo na USP e atualmente leciona na pós-graduação da PUC-SP, onde compartilha suas experiências de campo e incentiva os alunos a refletirem sobre o papel social da imprensa.

Ele é também fundador e coordenador da ONG Repórter Brasil, uma das mais reconhecidas entidades do país no combate ao trabalho escravo contemporâneo e na defesa dos direitos trabalhistas. Por meio dessa organização, Sakamoto atua diretamente em projetos de investigação jornalística, monitoramento de políticas públicas e promoção da cidadania. Sua dedicação o levou a representar a ONG na Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, consolidando sua imagem como uma das vozes mais influentes nessa luta.

Outro espaço importante de sua atuação é o Blog do Sakamoto, hospedado no portal UOL, onde ele aborda temas como direitos humanos, meio ambiente, política e trabalho decente. Seus textos são marcados por uma escrita direta e

reflexiva, sempre buscando provocar o leitor a pensar criticamente sobre as estruturas de poder e injustiça que ainda persistem na sociedade brasileira.

Ao longo de sua trajetória, Sakamoto recebeu diversos reconhecimentos públicos por sua contribuição ao jornalismo social. Em maio de 2012, foi homenageado com o título de Jornalista Amigo da Criança, concedido pela ANDI Comunicação e Direitos, uma iniciativa que valoriza profissionais comprometidos com a defesa dos direitos da infância e da adolescência.

No campo da comunicação digital, ele também inovou ao lançar, em fevereiro de 2015, o programa Havana Connection, exibido no portal UOL. O programa foi criado como uma crítica bem-humorada e ideológica ao tradicional *Manhattan Connection*, da GloboNews. No “Havana”, Sakamoto recebe convidados para discutir temas da atualidade sob uma perspectiva progressista e de esquerda, sempre com espaço para o diálogo e o contraditório.

Ainda em 2015, seu nome apareceu entre os 50 jornalistas mais admirados do Brasil, figurando no ranking da premiação os mais Admirados Jornalistas Brasileiros, organizada por Jornalistas&Cia em parceria com a Maxpress. A votação contou com a participação de milhares de profissionais da área, o que reforça o prestígio e a credibilidade conquistados por ele dentro da imprensa nacional.

Em junho de 2016, Sakamoto lançou o livro “O que aprendi sendo xingado na internet”, escrito em parceria com Juliana de Faria e PC Siqueira, publicado pela Editora Leya. Na obra, ele reflete sobre a cultura do ódio nas redes sociais e sobre a intolerância que tem dominado o ambiente virtual. O livro propõe uma reflexão sobre a importância de manter o pensamento crítico e não se deixar manipular por discursos rasos e polarizados. Ao compartilhar suas próprias experiências de ataques virtuais, Sakamoto transforma o tema em uma discussão necessária sobre liberdade de expressão, empatia e responsabilidade digital. Com uma trajetória marcada pela coragem e pela coerência, Leonardo Sakamoto se consolidou como uma das vozes mais influentes do jornalismo brasileiro contemporâneo. Seu trabalho une o olhar do pesquisador ao compromisso do cidadão que acredita na força da informação como instrumento de mudança social. Sempre fiel aos seus princípios, ele segue sendo uma

referência para aqueles que veem o jornalismo não apenas como uma profissão, mas como uma forma de promover justiça, consciência e transformação.

2.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O JORNALISMO

Leonardo Sakamoto trouxe à tona, por meio de investigações da Repórter Brasil, denúncias contundentes sobre o trabalho escravo contemporâneo na economia brasileira. Em uma reportagem de 2010, por exemplo, ele afirma que “o trabalho escravo está inserido na economia brasileira”, apontando que esse tipo de exploração é usado como ferramenta de competitividade por grandes cadeias produtivas, como as de soja, algodão, carvão vegetal e frigoríficos. Repórter Brasil Sakamoto ressalta que a chamada “Lista Suja” do Trabalho Escravo funciona como um mecanismo de pressão: “se o trabalho escravo começar a gerar prejuízo, elas vão repensar antes de usá-lo.” Repórter Brasil Em outro momento, ele denunciou judicialmente a tentativa de censura contra divulgações da ONG: em 2013, um juiz havia impedido a **Repórter Brasil** de publicar dados de uma fiscalização que resgatou 15 trabalhadores em condição análoga à escravidão, mas a decisão foi revertida. Sinait Esses exemplos mostram como Sakamoto não se limita a relatar abusos: ele articula estratégias de transparência para responsabilizar empresas exploradoras, expondo a cadeia produtiva em diferentes setores e mobilizando a opinião pública para a mudança.

Além das reportagens investigativas, Sakamoto protagonizou discursos e reflexões que repercutiram internacionalmente. No TEDx em Genebra, ele afirmou que “estamos todos conectados ao trabalho escravo contemporâneo” por meio do consumo: “um carro vendido aqui foi feito ... com aço produzido com carvão de nossos campos na Amazônia que provavelmente têm trabalho escravo.” As Nações Unidas em Brasil+1 Segundo ele, a ONG identificou, desde 2003, ao menos **700 cadeias produtivas** que envolviam mão de obra análoga à escravidão. As Nações Unidas em Brasil Em uma coluna recente no UOL, Sakamoto alertou para os riscos do enfraquecimento das operações de fiscalização: em reportagem de maio de 2025, ele relatou que equipes especiais de fiscalização móvel tiveram resgates cancelados por insegurança, um recuo que pode comprometer o registro de empregadores na chamada “Lista Suja” e

enfraquecer o combate sistêmico ao trabalho escravo. UOL Notícias Essa articulação entre jornalismo investigativo, ativismo político e mobilização institucional reforça a relevância de sua voz na luta por justiça social e direitos humanos no Brasil.

3. ANÁLISE DO DISCURSO DA COLUNA UOL NA PRÉ-PANDEMIA

Neste capítulo propomos fazer uma fugaz análise do discurso pragmática – uso da linguagem no contexto – da coluna publicada no UOL do articulista Leonardo Sakamoto. O título do artigo é “Cinco razões para a mais recente escalada de destempero de Bolsonaro. Foi publicada no dia 30/07/2019. O motivo da escolha desta coluna foram as características do ex-presidente identificadas pelo jornalista em num período que antecede a pandemia.

3.1 CATEGORIAS DE PERTINÊNCIA

A coluna será analisada com base em três variantes discursivas proposta por Laurence Bardin em análises de conteúdo:

- 1) **Pertinência temática** – trechos que abordem assuntos políticos, sociais ou éticos, capazes de suscitar posicionamentos explícitos ou implícitos dos articulistas;
- 2) **Relevância discursiva** – trechos em que se observem marcas linguísticas de avaliação, argumentação e construção de autoridade enunciativa;
- 3) **Disponibilidade e representatividade** – trechos de ampla circulação e repercussão no portal UOL, representativos do estilo e da linha editorial de cada jornalista.

3.2 COLUNA LEONARDO SAKAMOTO



Cinco razões para a mais recente: x +

blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/07/30/cinco-razoes-para-a-mais-recente-escalada-de-destempero-de-bolsonaro/

UOL Jogos Brasil dos Privilégios Canal UOL Colunas EMAIL Marcelo ASSINE UOL

LEONARDO SAKAMOTO

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Em 11 dias, Bolsonaro [defendeu o nepotismo; disse que a fome no Brasil era uma "grande mentira"](#); atacou o Nordeste; difamou a jornalista Miriam Leitão; [afirmou que dados de satélite mentem sobre o aumento no desmatamento](#) da Amazônia; [defendeu censura à Agência Nacional de Cinema](#); atacou a repórter Talita Fernandes que questionou [o porquê dele ter levado parentes ao casamento do filho em um helicóptero da FAB](#); [ameaçou prisão ao jornalista Glenn Greenwald](#) e agrediu seu companheiro e filhos; menosprezou o respeito ao meio ambiente, dizendo que apenas veganos se importam com isso; e brincou com a dor alheia ao dizer que poderia contar ao presidente da OAB o paradeiro de seu pai, Fernando Santa Cruz, preso e torturado pela ditadura e desaparecido desde 1974. Diante da repercussão, refugou como sempre, dando outra declaração – de que ele foi morto por organizações de esquerda. Nos registros da Comissão da Verdade, ele foi morto pelo Estado.

PUBLICIDADE

Como serão os próximos 130 anos?

Sua América 130 anos

Cinco razões para a mais recente: x +

blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/07/30/cinco-razoes-para-a-mais-recente-escalada-de-destempero-de-bolsonaro/

UOL Jogos Brasil dos Privilégios Canal UOL Colunas EMAIL Marcelo ASSINE UOL

LEONARDO SAKAMOTO

Sabe-se que esse é o Bolsonaro real, o Bolsonaro-raiz. E ele não é um estelionato eleitoral, como já disse neste espaço, mas é, grosso modo, aquilo que prometeu. Após assumir, o presidente tentou usar a fantasia de "paz e amor". Mas claramente não se sente tão confortável nela quanto nos momentos em que resolve se despir de qualquer laço que o conecta à civilização. Por que o rei bradou nu nestes 11 dias? Aqui, há cinco possibilidades:

1) Ele está aproveitando o período de recesso do Congresso e do STF para ocupar o maior espaço possível no debate público e dar um reforço de sua existência não apenas na memória dos eleitores, mas também na população em geral. Para tanto, a cada dia estabelece uma nova marca na corrida do absurdo, habitando continuamente as homes pages do jornalismo e os trending topics das redes sociais. É o nível avançado do "faíem mal, mas faíem de mim". Vender-se como "sincero", contestador, independente do conteúdo, atrai a atenção de determinados segmentos sociais.

PUBLICIDADE

Como serão os próximos 130 anos?

Sua América 130 anos

Cinco razões para a mais recente: x +

blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/07/30/cinco-razoes-para-a-mais-recente-escalada-de-destempero-de-bolsonaro/

UOL Jogos Brasil dos Privilégios Canal UOL Colunas EMAIL Marcelo ASSINE UOL

LEONARDO SAKAMOTO

2) As declarações podem esconder indicadores negativos ou fatos com maior potencial de dano junto à opinião pública – como o caso de usar um helicóptero das Forças Armadas para transportar os parentes para o casamento do filho para o qual o contribuinte que pagou o combustível não foi convidado (vale lembrar que isso já aconteceu com outros políticos, do PT ao DEM, mas o presidente gosta de dizer que pertence à "nova política"). Ou dificultar o aprofundamento do debate público sobre a indicação do próprio filho ao cargo de embaixador nos Estados Unidos por simples questão de parentesco. Ou nublar a discussão sobre a privatização da BR Distribuidora, que aconteceu e pouca gente viu.

3) Aberrações tendem a ser produzidas para servirem como cortina de fumaça e esconder atos do governo, como decretos, portarias e nomeações publicadas na surdina e que beneficiam uns em detrimento de muitos. Convém, portanto, que após um pacote de declarações violento, mentiroso ou criminoso, o Diário Oficial da União seja consultado. O problema é que as redações, não raro, não têm jornalistas o suficiente para cobrir o impacto

PUBLICIDADE

Como serão os próximos 130 anos?

Sua América 130 anos

Cinco razões para a mais recente escalada de destempero de Bolsonaro

UOL Jogos Brasil dos Privilégios Canal UOL Colunas EMAIL Marcelo ASSINE UOL

LEONARDO SAKAMOTO

dessas aberrações, questionar por que o governo não apresentou ainda um plano nacional para gerar postos formais de trabalho e outro para reduzir a violência, investigar escândalos de laranjais envolvendo o partido do presidente, procurar onde está o Queiroz e ainda por cima ler minuciosamente o DOU.

4) Bolsonaro aprofunda o estado bélico de sua comunicação, apostando em uma guerra prolongada para manter seu um terço de apoiadores fiéis unidos contra o "inimigo" – feito seu ídolo, Donald Trump. Inimigos são rotulados de "comunistas". Abrangem parlamentares – aliados ou adversários – e ministros do STF (os freios e contrapesos ao poder presidencial), além de jornalistas, artistas, professores, estudantes, movimentos sociais e qualquer um que critique sua política medieval em costumes e comportamento. Com isso, sua base lutará contra Moinhos de Vento (das mamadeiras de piroca, passando pelas Golden Showers aos kits gays), enquanto Dom Quixote passa pano para o filho senador que não presta esclarecimentos ao Ministério Público sobre suas movimentações atípicas.

PUBLICIDADE

Como serão os próximos 130 anos?

Sakamoto

Sua América 130 anos

Topo

Cinco razões para a mais recente escalada de destempero de Bolsonaro

UOL Jogos Brasil dos Privilégios Canal UOL Colunas EMAIL Marcelo ASSINE UOL

LEONARDO SAKAMOTO

5) "Uma mistura do mal com atraso e pitadas de psicopatia." (Declaração do ministro Luís Roberto Barroso, em sessão do Supremo Tribunal Federal. Foi dirigida apenas ao ministro Gilmar Mendes, em 21 de março de 2018. Mas dizem que é atemporal e multiuso.)

PUBLICIDADE

3.3 ANÁLISE COLUNA

a) Temática:

- Conduta Presidencial
- Comunicação Política
- Ética Pública
- Impactos Institucionais
- Responsabilização Moral e Política

b) Relevância Discursiva

- Apresenta avaliações explícitas ("aberrações", "corridas do absurdo", "psicopatia")

- Usa lista argumentativa (as cinco razões)
- Mobiliza metáforas, ironias, modalizadores, intertextualidade

c) Disponibilidade e Representatividade

- Foi amplamente repercutido em redes e imprensa
- Representa perfeitamente o estilo normativo, crítico e de denúncia ética típico do articulista
- Reforça o enquadramento dele como jornalista ativista/engajado no debate público

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a coluna do jornalista Leonardo Sakamoto, no período pré-pandemia, sobre arroubos do ex-presidente do Brasil, foi possível chegar a duas conclusões: a primeira é que o colunista tem um viés explícito de parcialidade perante ao governo vigente e que, como cientista político, sua autoridade mesclou com a de jornalista e que traz um diferencial para sua cobertura. Isso pôde ser notado pela análise do discurso em sua coluna.

A outra conclusão é que toda abordagem da figura pública em questão, durante a pandemia, estava coerente com as ações que fazia antes mesmo deste momento. Nesse sentido, a pandemia veio como um multiplicador do potencial de autossabotagem do próprio Messias. Quiçá, por atitudes de arroubo, o caminho da não reeleição estaria a caminho também.

Por fim, não podemos de observar que os textos divulgados na internet, nesse caso com o crédito da UOL, ganham força na formação da opinião pública. E também fazem surgir figuras famosas “influencers” já ditam essa nova tendência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Editora 70, 2016.

LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. Harcourt: Brace & Co, 1922.

MC LUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SAKAMOTO, Leonardo M. **Cinco razões para a mais recente escalada de destempero de Bolsonaro**. UOL Notícias. 03/07/2019. Publicado às 3 h 41. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/07/30/cinco-razoes-para-a-mais-recente-escalada-de-destempero-de-bolsonaro/> Acesso em: 04/12/2025.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. **Desordem Informacional: Rumo a uma estrutura interdisciplinar para pesquisa e formulação de políticas**. Estrasburgo: Conselho da Europa, 2017.